

António Salvado

Natural de Castelo Branco. Licenciado em Letras (Filologia Românica) pela Universidade Clássica de Lisboa. Professor jubilado do ensino superior politécnico. Ex-director de um museu do Estado. Poeta, ensaísta, antologista, tradutor, organizador de edições, director de publicações culturais. Poemas seus integram importantes antologias portuguesas e estrangeiras, encontrando-se traduzido em várias línguas. A sua vasta obra (literária e cultural) tem merecido relevantes reconhecimentos nacionais e de além-fronteiras.

É coorganizador das Jornadas de História da Medicina da Beira Interior, Da Pré-História ao século XXI.

Resumo

Vida, doença e morte em três ‘momentos’ singulares na obra de Luís de Camões

Três dicções aclaram o nosso arrazoado, no sentido etimológico da palavra, cada uma focalizando determinado ‘momento’ na criação camoniana, a evidenciar segmento eloquente que, dentro do horizonte no título balizado e devidamente conotado (quando tal é exigido) nos oferece, por vezes, surpreendentes peculiaridades.

O primeiro ‘momento’, alicerçado a partir do *Auto del rei Seleuco*, constituirá motivo para se modelar a figura do físico/ médico no século XVI, figura que, literariamente, se cristaliza em dois tipos: o físico charlatão e o físico consciente e sabedor. Ocasão se proporcionará para referência a consulta, diagnóstico e receituário.

O segundo ‘momento’ enraíza em uma «Ode a D. Francisco Coutinho, vice-rei da Índia, sobre o livro que compôs o Dr. Orta – ‘Dos simples...?’» e configurar-se-á mediante a abordagem e análise que iremos desenvolvendo e pelas quais se explicitará o propósito de Camões: talhar a personalidade de Garcia de Orta, merecedor de todos os encómios, como cientista do Renascimento, que trouxe à medicina um novo lume e adensando a sua atitude de investigador através da sua consciente oposição ao saber livresco dos antigos.

Finalmente, o terceiro 'momento' visou para três episódios de *Os Lusíadas* (a Batalha de Ourique, o Velho do Restelo, o escorbuto).

Embora breve amostragem de um exaustivo levantamento lexical, que vai desde nomes caracterizadores impressionantes a epítetos patéticos e às circunstancialidades das acções, focámos a dimensão comovedora, dramática e até trágica da relação vida/morte que os três episódios espelham.

Mas a alusão feita a outra realidade que o terceiro 'momento' também aglutina e que é a relevância dada por Camões à flora (e viajámos apenas pelos *Lusíadas*): a flora ornamental e aromática e, principalmente, a flora comestível (óptima para a saúde) e «a flora medicinal (essencial para o tratamento das doenças).